

Osesp renova contrato de Thierry Fischer como regente e diretor musical até 2027

Decisão foi tomada após saída de Arthur Nestrovski, que atuou na orquestra por 13 anos, mas não acumulava os dois cargos



SÃO PAULO O suíço [Thierry Fischer](#), regente titular da [Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo](#), a Osesp, desde 2020, teve seu contrato renovado até o fim de 2027. O anúncio vem na semana seguinte à saída do compositor e violonista [Arthur Nestrovski](#), que deixou a [direção artística da fundação após 13 anos no cargo](#).

Fischer, de 65 anos, deve então concentrar as atribuições de diretor artístico —que deve se chamar agora apenas diretor musical—, enquanto divide funções com Marcelo Lopes, diretor-executivo da Osesp.



O regente Thierry Fischer, regente titular e diretor musical da Osesp - Marco Borggreve/Divulgação

O suíço, que teria seu contrato encerrado na temporada de 2024, também é diretor musical da Orquestra Sinfônica de Utah, nos Estados Unidos, e principal regente convidado da Filarmônica de Seul, na Coreia do Sul.

A partir do ano que vem, Fischer deve aumentar sua estada em São Paulo de 13 para 15 semanas ao ano, [disse o maestro ao jornal O Estado de S.Paulo](#). Já em 2024, pretende passar um total de quatro meses na capital paulista para acompanhar melhor as atividades da casa.

[Arthur Nestrovski](#)

A decisão faz com que a Osesp retome o tipo de gestão que adotava desde o final de 2009, com o maestro John Neschling como regente titular e diretor artístico —esse acúmulo de funções acabou provocando uma série de desentendimentos entre ele, os músicos e o então governador José Serra, [o que levou o conselho da Osesp a demitir o profissional](#). Depois, em 2016, [Neschling foi afastado da direção artística do Theatro Municipal de São Paulo e teve irregularidades investigadas](#).

Com a chegada de Nestrovski, os postos de diretor artístico e regente titular foram separados. Este segundo cargo foi então ocupado por nomes como Yan Pascal e Marin Alsop, que antecedeu Fischer.

A partir de agora, o suíço deve acumular funções como a escolha de repertórios, dos artistas convidados, a definição da quantidade de ensaios para determinada obra, além de estabelecer pontes entre diferentes partes da instituição.